

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

Parintins/AM, O Aumento Das IST/AIDS: Uma Questão Econômica,
Política E Social

Orientadora: Luciana Mendes dos Santos

Área temática: Saúde da Família e Comunidade

Manaus - AM
2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

Parintins/AM, O Aumento Das IST/AIDS: Uma Questão Econômica,
Política E Social

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização de Medicina de Família e Comunidade. Visa fazer um levantamento e análise crítica das informações recebidas durante o período de curso por meio de um Portfólio, além de elaborar um projeto de intervenção.

Orientadora: Luciana Mendes dos Santos

Nome do Aluna: Alcione dos Reis Praia

Manaus - AM
2019

SUMÁRIO

01. RESUMO.....	03
02. APRESENTAÇÃO	04
03. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE.....	04
04. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	05
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	06
05. CASO CLÍNICO	07
06. ANEXO - PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	09

1. RESUMO

Dentre os municípios amazonense, a cidade de Parintins aparece nas estatísticas do Estado como o município com o segundo maior números de indivíduos portadores de HIV (síndrome imunodeficiência humana), e com a maior taxa de mortalidade por AIDS no Estado, principalmente entre jovens e gestantes, atrás apenas da capital Manaus. A maioria da população infectada são formadas por pessoas com expressiva vulnerabilidade socioeconômica, advinda em sua maioria da classe média, média baixa e de extrema pobreza, onde o descaso com a prevenção é fato notório pelas atitudes e relatos do próprio infectado, estendendo-se esse risco a outras classe social que não observe os métodos de prevenção. A resistência ao uso de preservativos e o relacionamento com vários parceiro tem contribuído para a disseminação e o aumento dos casos de soropositivo no município, Diante dessa realidade tão negativa, é necessário que os órgão que compõe a saúde pública municipal amplie as campanhas preventivas independente das campanhas do governo federal, buscando parcerias de outros órgãos da sociedade civil e públicas para ações conjuntas de informação, conscientização e prevenção, sendo que a situação a nível de município necessita de ações com intervenções imediata.

Parintins, vulnerabilidade, DST, HIV, prevenção

2. APRESENTAÇÃO

Médica intercambista, formada pela na Universidade Internacional Três Fronteiras do Paraguai, no ano de 2017, quando tive a oportunidade de ingressar no Programa Mais-Médicos no ciclo 17. Minha maior motivação dentro do Programa Mais-Médico é poder colocar em pratica meus conhecimentos e adquirir experiências novas para poder atender principalmente a população mais carente e necessitada, assistindo de maneira adequada a população a mim confiada.

Outros fatores de motivação em estar nesse programa é a forma de acolhimento oferecido a nós enquanto médicos intercambista, que por hora, nos faz sentir como se estivéssemos chegando em nosso lar, o que é muito bom, já que muitas vezes deixamos parentes e amigos a centenas de quilômetros para oferecer nossos serviços a pessoas, que muitas das vezes, possui culturas totalmente diferentes da nossa. Esse modelo de acolhimento dá-nos mais de segurança e tranquilidade para podermos exercer nossas atividades com carinho e zelo para com as pessoas que necessitam de nossa ajuda e orientação. Outro ponto que vale destacar é as oportunidades de poder estar aperfeiçoando e adquirindo conhecimento de forma gratuita com cursos que são ofertada pelo Programa Mais-Medico a seus intercambistas. Atualmente exerço minha atividade profissional na USB Dom Arcângelo Cérqua, de Parintins/AM.

3. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE SAÚDE

A unidade de atuação é a USB Dom Arcângelo Cérqua está localizada na Rua Paraíba, s/n, Centro, na cidade de Parintins no Estado de AM. O município conta com outros treze postos de saúde entre urbano e rural para atendimento público gratuito. A USB Dom Arcângelo Cérqua possui uma estrutura física e ambiental considerada mediano a deficiente, os corredor são curto e não comporta toda a demanda de

pacientes cadastrados. Para resolver os problemas de estrutura física foi inaugurada em 2018 a Unidade Básica de Saúde (UBS) Katiarrala Kid, em anexo ao mesmo espaço físico da USB Dom Arcângelo Cérqua, local para onde foram transferidos praticamente todos os profissionais, equipamentos e todos os serviços que antes eram oferecidos pela USB- Dom Arcângelo Cérqua, sendo que houve a ampliação dos espaços como: sala de espera para os paciente, construção de mais salas, para atendimentos ambulatorial ou consultórios com objetivo de melhorar o atendimento à população. A UBS, atende o SUS e oferta programas que promovem a prevenção e o cuidado para a vida do cidadão, com ênfase ao Programa Saúde da Família, com médicos, agentes comunitários e agentes de endemias, além de contar com equipes multidisciplinar completa (psicólogos, assistentes sociais, psiquiatra, pedagogos e outros profissionais). Os principais programas oferecidos na área da saúde são: Programa Nascimento e Crescimento Saudável e de Acompanhamento Médico (Pré-natal) às futuras Mães, Saúde da mulher; Saúde da Criança; Saúde do Homem e Idosos; Saúde Mental; Programa nacional de imunização como: Campanhas de Combate a Dengue e outras endemias; Doenças Sexualmente Transmissíveis como: Prevenção e Controle HIV/AIDS; Abuso e Exploração Sexual; Hipertensão e Puericultura; incluindo suportes as pessoas com deficiência físicas e motoras; idosos acamados, pessoas com hipertensão e diabéticos.

4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.

Lotada na UBS Dom Arcângelo Cérqua, de Parintins/AM, tenho atendido números expressivo de jovens e gestantes com laudos clínicos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), infectados principalmente com o vírus HIV. Realizamos palestras, incentivamos o uso de preservativos, inclusive com distribuição gratuita de camisinhas em todos os postos de saúde da rede pública. Elaboramos

campanhas sobre o contágio e a prevenção da do HIV, anexamos folders nas redes de saúde e em farmácias da cidade com instruções e orientações sobre HIV/Aids. No entanto, apesar de todos os esforços da Secretaria Da Saúde, e do acesso gratuito ao diagnóstico da infecção pelo HIV realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), percebe-se que o acesso a essa prevenção ainda é tímida e a resistência ao uso de preservativos e o relacionamento com vários parceiros tem contribuído para o aumento dos casos de soropositivo no município.

Quanto a questão social, no município a prostituição ocorre principalmente entre os adolescentes, tornando-os mais vulneráveis dentro dos grupos etários, esses adolescente ora são tratados como criança ora são tratados como adulto. Logo, é parcialmente independente ao mesmo tempo são dependente, e a aquisição dos direitos adultos ocorre muito mais do que pelo seu desenvolvimento físico, mental e social. No entanto, a equipe concorda que independente de idade, todo e qualquer indivíduo deve ser protegido da exploração sexual e do abuso.

As equipes do grupo Estratégia da Saúde da Família que atua na UBS Dom Arcângelo Cérqua, Parintins/AM, estão capacitado para compreender e agir de acordo como a realidade social, econômica e cultural visualizando a vulnerabilidades locais, inclusive compreender a dimensão do concreto da vida das mulheres e adolescentes, incluindo travestis/gays no processo saúde-doença já que conhecemos e nos familiarizamos com a realidade da clientela atendida na área de atuação com serviços que vai além do da saúde para atender a situação de vulnerabilidade daqueles que se prostituem.

4.1- CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.

A UBS Dom Arcângelo Cérqua, possui um fluxo muito alto de atendimento em programas sociais de saúde, com mais de 1.200 famílias cadastradas e atendidas pelas

equipes do PSF. Diariamente são atendidas cerca de 200 pessoas, já que a mesma oferta diversos programas que promovem a prevenção e o cuidado para a vida do cidadão em geral, desde a gestante, ao recém-nascidos e ao idoso. A unidade ainda da suportes as pessoas com deficiência que são em número de 91 e aos idosos acamados que são atualmente 15 pessoas, além de atendimento a pessoas hipertensas e diabéticas. A população atendida são pessoas com baixo poder aquisitivo, e que em sua maioria, vivem nas vilas e periferias da cidade, advinda da classe média, media-baixa, e extrema pobreza.

5. CASO CLÍNICO.

A partir do conceito relacionado ao tema, e por ser a maior Unidade Básica de Saúde do Município, escolheu-se como locais da realização desta pesquisa, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dom Arcângelo Cérqua e a comunidade atendida por essa UBS, para formular e receber o a implantação do projeto de intervenção relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com destaque par a AIDs, pelo alto número de casos registrado no município de Parintins. A cidade, com seus mais de cento e quatorze mil habitantes, é o município com o segundo maior número de diagnóstico de óbitos com laudo relacionado a AIDS no Estado. Com isso, a epidemia trouxe desafios não somente sociais, devido ao grande preconceito construído por influências culturais, ligadas a sexualidade, moralidade e crenças, mas também para a assistência prestada pelos profissionais da saúde em todos os níveis de atenção

Diante dessa realidade, a pesquisa e a proposta para intervenção iniciou-se com base nos dados registrados em prontuários, (de forma sigilosa, sem expor qualquer referência ao nome do paciente), da Secretaria Municipal De Saúde e do Ministério da Saúde vinculado à realidade social, econômica e cultural da população parintinense contaminada pelo vírus HIV e ainda, informações colhidas na própria população que

são atendida pela equipe Estratégia Saúde Da Família da UBS Dom Arcangelo Cérquea, justificando a escolha do tema “Parintins/AM, O Aumento Das IST/AIDS: Uma Questão Econômica, Social E Política”

6. ANEXO: PROJETO DE INTERVENÇÃO

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

Parintins/AM, O Aumento Das IST/AIDS: Uma Questão Econômica, Social e Política

Alcione dos Reis Praia

Medicina de Família e Comunidade

Manaus – AM
2020

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)
Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS
Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade

Parintins/AM, O Aumento Das IST/AIDS: Uma Questão Econômica, Social e Política

Trabalho realizado para conclusão do curso de Especialização de Medicina de Família e Comunidade. Visa fazer um levantamento e análise crítica das informações recebidas durante o período de curso por meio de um Portfólio, além de elaborar um projeto de intervenção.

Orientador: Luciana Mendes dos Santos

Aluna: Alcione dos Reis Praia

SUMÁRIO

1- Resumo	03
2- Introdução e Justificativa	05
3- Objetivos	08
3.1- Objetivo Geral	08
3.2- Objetivos Específicos	08
4- Metodologia da Intervenção	09
4.1- Caracterização do local da Intervenção.....	10
4.2- População beneficiada.....	10
5- Recursos... ..	14
5.1- Recursos materiais.....	14
5.2- Planejamento de Intervenção.....	14
5.3- Resultados esperados.....	15
6- Proposta de avaliação	16
7- Cronograma	17
8- Referências	18

1 - RESUMO

Entre todos os Estados brasileiros, o Estado do Amazonas aparece em terceiro lugar como o Estado com maior número de pessoas portadores de IST/DST, com destaque para os soropositivos. Dentre os municípios amazonense, a cidade de Parintins aparece nas estatísticas do Estado como o município com o segundo maior números de indivíduos portadores de HIV (síndrome imunodeficiência humana), e com a maior taxa de mortalidade por AIDS no Estado, principalmente entre jovens e gestantes, atrás apenas da capital Manaus. A maioria da população infectada são formadas por pessoas com expressiva vulnerabilidade socioeconômica, advinda em sua maioria da classe média, média baixa e de extrema pobreza, onde o descaso com a prevenção é fato notório pelo próprio infectado, estendendo esse risco a outras classe social que não observe os métodos de prevenção. A resistência ao uso de preservativos e o relacionamento com vários parceiro tem contribuído para a disseminação e o aumento dos casos de soropositivo no município, Diante dessa realidade tão negativa, é necessário que os órgão que compõe a saúde pública municipal amplie as campanhas preventivas independente das campanhas do governo federal, buscando parcerias de outros órgãos da sociedade civil e públicas para ações conjuntas de informação, conscientização e prevenção, sendo que a situação a nível de município necessita de ações com intervenções imediata.

Parintins, vulnerabilidade, DST, HIV, prevenção

RESUME

Among all Brazilian states, the State of Amazonas appears in third place as the State with the largest number of people with STD / STD, with emphasis on seropositive individuals. Among the municipalities in Amazonas, Parintins stands out in the State's statistics as the municipality with the second highest number of individuals with HIV (human immunodeficiency syndrome), and with the highest AIDS mortality rate in the State, especially among young people and pregnant

women, behind only from the capital Manaus. Most of the infected population are made up of people with significant socioeconomic vulnerability, mostly from the middle and lower middle class and from extreme poverty, where the neglect with prevention is a notorious fact, extending this risk to other social classes that do not observe the prevention methods. Resistance to the use of condoms and the relationship with several partners has contributed to the increase of HIV positive cases in the municipality. Faced with such a negative reality, it is necessary that the agencies that make up the municipal public health expand the preventive campaigns regardless of government campaigns. federal, seeking partnerships with other civil society and public bodies for joint actions of information, awareness and prevention, and the situation at the municipality level requires actions with immediate.

Parintins, vulnerability, STD, HIV, prevention.

2- INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), por ser um vírus que pode ser transmitido por uma pessoa que esteja infectada e não ter nenhum sinal ou sintoma, sendo a AIDS é um vírus que está classificada na terminologia IST, No entanto, esses pacientes, quando soropositivos, estão mais sujeitos as doenças oportunista como Tuberculose, Pneumonia, Toxoplasmose ou Linfoma que atacam as células responsáveis pela defesa do organismo fragilizando o sistema imunológico e a partir dessa debilidade atingir o estágio mais avançado da doença, que é a AIDS.

Apesar do acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), das campanhas publicitárias do governo federal, estadual e municipal, e ainda, o incentivo ao uso de preservativos, incluindo a distribuição gratuita em Unidades de Saúde Pública (UBS), percebe-se que o acesso a essa prevenção ainda é tímida por parte dos indivíduos infectados da comunidade que, mesmo diante das diversas campanhas de informações faz pouco uso dessas orientações. A resistência ao uso de preservativos e o relacionamento com vários parceiros tem contribuído para o aumento dos casos de soropositivo no município consequentemente nas estatísticas do Estado.

Documentos do Ministério da Saúde/2019, aponta um aumento do número de casos de aids entre mulheres de 13 a 19 anos, e entre homens de 20 a 23 anos, sendo que, 86,8% dos casos registrados decorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV. Lotada na UBS Dom Arcângelo Cérqua, na cidade de Parintins/AM, tenho atendido um número expressivo de jovens e gestantes com laudos clínicos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), infectados principalmente com o vírus HIV, o que não significa que a pessoa seja portador da AIDS, visto que muitos indivíduos soropositivo podem viver por anos sem apresentar qualquer sinal ou sintoma e assim continuar a contaminar seus eventuais parceiros.

As campanhas e os debates acerca da AIDS não tem tido a expressividade de grande alcance que se esperava dos órgãos governamentais e municipais, principalmente entre os adolescentes. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de uma maior atenção, ações e intervenções estruturais que contribuam para que a informação e a percepção do risco de exposição ao HIV venha a alcançar o maior número de indivíduos em todas as faixas etárias, sociais, culturais e econômica, com um

resultado maior, que é a conscientização manifestada em atitudes que interrompa ou ao menos venha diminuir o número de transmissão dessas infecções e evitar a sua propagação para indivíduos não contaminados.

No desenvolvimento dos trabalhos ficou evidenciado que parcela significativa dos profissionais da ESF não realizam ações de prevenção da transmissão do HIV/AIDS, resumindo suas atividades principalmente em palestras e em campanhas orientadas pelo Ministério da Saúde, orientações durante as visitas domiciliares e/ou durante as consultas. Portanto, é muito importante a ação das equipes médicas no sentido de mediar e incentivar as mudanças de comportamento social posto em prática por parte da Saúde Pública e Médico da Família, e assim, aumentar a possibilidade de êxito na conscientização responsável dos indivíduos contaminados e consequente redução dos casos registrados. Com essas atitudes espera-se que Parintins deixe de figurar como um município que tem contribuído de forma negativa com o aumento no número de casos de AIDS nas estatísticas do Estado, dados esses, confirmado pela própria Secretaria De Saúde Do Município e Ministério da Saúde.

A pesquisa e a proposta para intervenção iniciou-se com base nos dados registrados em prontuários, (de forma sigilosa, sem expor o nome do paciente) da Secretaria Municipal De Saúde do município e do Ministério da Saúde vinculado à realidade social, econômica e cultural da população parintinense contaminada pelo vírus HIV e informações colhidas na própria população que são atendida pela equipe Estratégia Saúde Da Família da UBS Dom Arcângelo Cérqua, justificando a escolha do tema “Parintins/AM, O Aumento das IST/AIDS: Uma Questão Econômica, Social e Política.

O município é conhecido mundialmente por sediar o Festival Folclórico de Parintins, considerado Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), período em que o município recebe milhares de turistas, o que tem exigido ds governantes ações preventivas e imediatas relacionadas as doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), mas negligenciada pela resistência do usuário ao uso de preservativos e o relacionamento com vários parceiro, muitos deles infectados. Esse número tem aumentado durante as festividades culturais do município, pois mesmo conhecendo a importância do uso de preservativo, quando inqueridos, eles negam seu uso. Entre os infectados destaque para mulheres idade reprodutiva, o que tem gerado um aumento significativo no número de crianças expostas verticalmente ao HIV, gestantes essas que foram contaminadas muitas das

vezes, pelo próprio companheiro, fato que tem contribuído para o aumento dos casos de soropositivo em recém-nascidos no município. Durante esse período, é comum equipes da Prefeitura do Município, principalmente Agentes Da Saúde e Policiais se posicionarem em lugares estratégicos para realizar uma série de blitz educativas, distribuição de preservativos e até mesmo ação coercitiva contra a prostituição que se toma muita ativa nesse período, onde homens, mulheres (incluindo menores de idade) e transexuais saem em busca de parceiros sexuais, principalmente turistas, nos principais dias de apresentação dos bumbas que ocorre durante o Festival Folclórico de Parintins, que marcam as festividades, possibilitando um confronto com a realidade e a prática vivenciada pelos portadores do HIV, tornando incansável a luta dos agentes de saúde e demais colaboradores para a conscientização responsável dos portadores do HIV, doenças essas facilmente transmitidas e sem cura.

3- OBJETIVOS

3.1- Objetivo Geral:

- Identificar o número real de pessoas infectadas como o vírus HIV/AIDS na região de abrangência do município de Parintins-AM, possibilitando a elaboração de estratégias e ações que venha contribuir e determinar prioridades de acolhimento, orientações, tratamento e prevenção, buscando assim, uma melhor qualidade de vida aos portadores do vírus e à sua família.

3.2-Objetivos Específicos:

- Identificar através de coleta dados, casos confirmados e suspeitos de portadores de HIV/AIDS por meio de diagnósticos rápido e eficientes e por pesquisa nas comunidades.

-Criar grupos de técnicos da área médica que possam atuar com ações educativas de conscientização junto ao infectados.

-Elaborar e promover estratégias de acolhimento, tratamento, assistência social, nutricional e psicológica aos indivíduos infectados e também à sua família.

4- METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO.

4.1- Caracterização Do Local Da Intervenção.

A unidade de atuação e intervenção é a USB Dom Arcângelo Cérqua, localizada na Rua Paraíba, s/n, Centro, na cidade de Parintins no Estado de AM. O município conta com outros treze postos de saúde entre urbano e rural para atendimento público gratuito. A USB Dom Arcângelo Cérqua possui uma estrutura física e ambiental considerada mediana a deficiente, os corredor são curto e não comporta toda a demanda de pacientes cadastrados. Para resolver os problemas de estrutura física foi inaugurada em 2018 a Unidade Básica de Saúde (UBS) Katiarrala Kid, em anexo ao mesmo espaço físico da USB Dom Arcângelo Cérqua, local para onde foram transferidos praticamente todos os profissionais, equipamentos e todos os serviços que antes eram oferecidos no centro USB - Dom Arcângelo Cérqua, sendo que houve a ampliação dos espaços como: sala de espera para os paciente, construção de mais salas, para atendimentos ambulatorial ou consultórios com objetivo de melhorar o atendimento à população.

Atualmente a unidade atende cerca de 200 pessoas diariamente. A UBS possui um fluxo muito alto de atendimento em programas sociais de saúde, em torno de 1.200 famílias cadastradas e atendidas pelas equipes do PSF. A UBS Dom Arcângelo Cérqua, oferta programas que promovem a prevenção e o cuidado para a vida do cidadão, com ênfase ao Programa Saúde da Família, com médicos, agentes comunitários e agentes de endemias, além de contar com uma equipe multidisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, psiquiatra, pedagogos e outros profissionais). Os principais programas oferecidos na área da saúde são: Programa Nascimento e Crescimento Saudável e de Acompanhamento Médico (Pré-natal) às futuras Mães, Saúde da mulher, Saúde da Criança, Saúde do Homem e Idosos, Campanhas de Combate a Dengue e outras endemias, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Abuso e Exploração Sexual, incluindo suportes as pessoas com deficiência e a idosos acamados, pessoas com hipertensão e diabetes.

4.2- Caracterização Da População.

A partir do conceito relacionado ao tema, e por ser a maior Unidade Básica de Saúde do Município, escolheu-se como locais da realização desta pesquisa, a Unidades Básicas de Saúde (UBS) Dom Arcângelo Cérqua e a comunidade atendida por essa UBS, para formular e receber o a implantação do projeto de intervenção relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com destaque par a AIDS, pelo alto número de casos registrado no município de Parintins. Onde a população se enquadra na classe econômica e social como média, média-Baixa e de extrema pobreza, residindo na sua maioria em vilas e favelas do município De acordo com dados fornecidos pelo Ministério da Saúde/Boletim Epidemiológico de 2018, o Estado do Amazonas figura entre as 11 Unidades da Federação que apresentaram coeficiente superior ao nacional, que foi de 4,8 óbitos por 100 mil habitantes. Nos 30 anos da doença no Brasil, o Amazonas registrou 4.099 mortes por causa básica /Aids. Em toda Região Norte foram mais de 15 mil pessoas que sucumbiram ao vírus, segundo o levantamento do Ministério da Saúde lideram a lista, o Rio Grande do Sul (9,5 casos/mil nascidos vivos), Santa Catarina (5,2) e Amazonas (3,9), demonstrativo esse, em que o Amazonas possui segunda maior taxa de mortalidade em decorrência das complicações causadas pela presença da HIV/AIDS. Nesse contexto, a participação das mulheres chega a 30%. A faixa etária de 20 a 39 anos tem sido a mais atingida e apresenta maior risco de se infectar. Esse aumento da ocorrência de casos no sexo feminino em idade reprodutiva tem tido como consequência um grande aumento no número de crianças expostas verticalmente ao HIV. De acordo com o MS, a transmissão vertical do HIV, quando o bebê é infectado durante a gestação, pode ser evitada com o devido acompanhamento no pré-natal

Em números absolutos, desde o ano 2000 até o primeiro semestre do ano de 2018, o MS notificou o contágio do HIV para 3.164 grávidas. Este ano, 135 soropositivas gestantes já foram identificadas pelo órgão. Os altos índices de transmissão vertical fez a capital amazonense figurar entre a cidade com maior número de detecção de crianças com o HIV/Aids no Brasil. No estado brasileiro, Manaus aparece na quarto colocação nas estatísticas, quanto ao número de crianças que já nascem com o vírus HIV, seguido pelo município de Parintins, sendo que a cada mil nascidos vivos de gestantes com HIV, 6.1% crianças nasceram com a doença.

Sabendo-se que a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada por um vírus HIV e transmitida através de relações sexuais, sangue e secreções de um indivíduo a outro. A cidade de Parintins, com seus mais de cento e quatorze mil habitantes, é o município com o segundo maior número de diagnóstico de óbitos com laudo relacionado a AIDS no Estado. Com isso, a epidemia trouxe desafios não somente sociais, devido ao grande preconceito construído por influências culturais, ligadas a sexualidade, moralidade e crenças, mas novos desafios também para a assistência prestada pelos profissionais da saúde em todos os níveis de atenção.

Diante dessa realidade, observa-se que as campanhas e os debates acerca da AIDS não tem tido a expressividade de grande alcance principalmente entre os adolescentes, sendo necessário uma maior atenção, ações e intervenções médicas, sociais, estruturais e materiais a nível municipal que contribuam para que a informação e a percepção do risco de exposição e contaminação ao HIV possa alcançar o maior número de indivíduos em atividades sexual de todas as faixas etárias, sociais, culturais e econômica, mediante incentivos a mudanças de comportamento assessorado por parte dos médicos da Saúde Pública e Médico da Família com acolhimento e acompanhamento nos casos suspeitos, identificado e confirmados.

O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde. É importante lembrar que, após diagnóstico, sendo esse positivo, mesmo não havendo sinais ou sintomas o tratamento deve ser imediato da pessoa infectada e também de suas parceiras (os). As(os) parceiras(os) sexuais devem ser alertadas sempre que uma IST for diagnosticada. O tratamento e a orientação adequada visa a interrupção da cadeia de transmissão através conscientização, de relações saudáveis e seguras e principalmente prevenindo-se contra as doenças oportunistas decorrentes da baixa imunidade que tem levado a óbitos na maioria dos casos, garantindo que o paciente tenha uma qualidade de vida com atividades normais no seu dia-a-dia.

O SUS, (POLIGNANO, 2008). é definido como o conjunto de ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada, e constituem um sistema único, organizado, de acordo com as seguintes diretrizes da descentralização, com direção única em cada esfera de governo; Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais e participação da comunidade.

Vale reforçar que todo atendimento, diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos postos e serviços de saúde do SUS.

Para a coleta de dados utilizamos as fichas dos pacientes atendido pela UBS, Dom Arcângelo Cérqua, entrevista com as família atendida e dados estatísticos do Ministério da Saúde/2018.

Apesar de contar com equipes completas para atendimento da comunidade, os recursos materiais ainda são escasso diante das necessidades que são infinitas frente a situação socioeconômica e cultural da população de Parintins atendida pelo Sistema Único De Saúde. Para resolver os problemas na área da saúde que se apresenta como mais vulnerável, principalmente os enfrentados por famílias que se encontra na linha de pobreza ou extrema pobreza seria necessário o desenvolvimento e a implantação de projetos com ações que visa o enfretamento das dificuldades encontradas pelos portadores do HIV, principalmente aos vários aspectos relacionados à sua saúde quanto a alimentação saudável, psicológicos/preconceito, exercício físico, vacinação, e atitudes que possa resgatar a dignidade ao indivíduo de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida. É importante a informação sobre as formas de contágio, o risco de infecção, complicações, medidas de prevenção, tratamento e principalmente atendimento psicológicos possam ser acionados estendendo essa atenção também às famílias.

Apesar de algumas melhoria que já vem ocorrendo desde que os serviços prestado pelas equipes PSF/ Saúde da Família, da USB-Dom Arcângelo Cérqua, hoje, transferido para nova sede a USB Katiarrala Kid, a muito para se fazer, principalmente no atendimentos de pessoas com doenças DST que atinge mais de 40% da população do município, principalmente as mais carentes social e econômica.

De acordo com Aguiar (2011, p. 129) as atribuições dos profissionais da Estratégia Saúde da Família são:

“Os Agentes Comunitários de Saúde devem integrar a equipe de saúde e a população adscrita a UBS, com base geográfica definida, a microárea. Estar em contato permanente com as famílias desenvolvendo ações educativas, visando a promoção da saúde e a prevenção das doenças, de acordo com o planejamento da equipe. Cadastrar todas as pessoas de sua microárea e manter os cadastros atualizados, orientar a família quanto a utilização dos serviços de saúde disponíveis, desenvolver as atividades de promoção da saúde, de prevenção de doenças e de agravos, por meio de visitas domiciliares e ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e comunidades”.

Na UBS de atuação e com vários casos confirmados, existem muitos casos assintomáticos não registrados mas de conhecimento da classe médica, muitos deles adolescentes/jovens entre 16 e 35 anos, diferentemente dos dados do Ministério da Saúde que mostram que a população mais suscetível a contrair as enfermidades transmitidas pelo sexo está na faixa etária de 25 e 39 anos, o mesmo documento do Ministério da Saúde aponta ainda, um aumento do número de casos de aids entre mulheres de 13 a 19 anos, sendo que 86,8% dos casos registrados ocorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV.

Segundo Cunha (2011) entre adolescentes vem aumentando os casos de doenças sexualmente transmissíveis em todo o mundo e, acredita-se que os números divulgados estejam bem abaixo dos valores estimados, tendo em vista que apenas a AIDS e a sífilis são de notificação compulsória.

Dos casos já conhecidos e atendidos, o que existe é muita desinformação e negligencia por parte do portador do HIV, que mesmo diante das campanhas publicitárias do Ministério da Saúde e também da Secretaria Municipal De Saúde veiculadas através dos meios comunicação e folders anexado em praticamente todos os órgãos de saúde (PA, UPA e Hospitais em geral) continuam omissos em suas atitudes e riscos. O que se verifica é que as campanhas e os debates acerca da AIDS não tem tido a expressividade de grande alcance principalmente entre os adolescentes, o preconceito é uma das justificativa para o silencio e o anonimato dos contaminados, sendo necessário uma maior atenção, aceitação, ações e Intervenções estruturais e sociais que contribuem para que a informação e a percepção do risco de exposição ao HIV possa alcançar o maior número indivíduos de todas as faixas etárias, sociais, culturais e econômica, mediante incentivos, acolhimento humano e propondo mudanças no comportamento social visando principalmente a derrubar preconceitos e reduzir a tão alarmante estatística do município referente ao números de infectados pelo vírus HIV. . Para a Política Nacional de DST/AIDS, (BRASIL, 1999), os principais desafios para o enfrentamento da epidemia do HIV frente a essa nova conformação seria reduzir a incidência do vírus na população, trabalhando com vistas ao Acolhimento, Promoção, Proteção e Prevenção. Esta mesma Política preconiza que para a descentralização das ações, visando a continuidade e a sustentabilidade do Programa Nacional de DST/AIDS é fundamental o fortalecimento dos gestores e a capacitação de recursos físicos e materiais destinados as ações de controle da AIDS.

5- RECURSOS

A prevenção do HIV/AIDS na Atenção Primária a Saúde através da Estratégia Saúde da Família deve preferencialmente se basear nos preceitos do acolhimento, integralidade, descentralização, participação popular, diagnóstico precoce, assistência e, quando necessário, encaminhamento dos portadores de HIV/AIDS às unidades de referência para realizar a prevenção do HIV/AIDS, sendo necessário a integração de ações e políticas públicas e requer o empenho em compreender e dialogar com múltiplos aspectos que modulam as crenças, hábitos, comportamentos e estilos de vida dos indivíduos e grupos com os quais interagimos (BRASIL, 2008).

5.1- Recursos Materiais:

De acordo com o enunciado, os recursos necessários para as atividades propostas são descritos a partir das informações abaixo:

- Datashow: que oferecendo a população sexualmente ativa palestras, expondo sempre os sinais e sintomas da doença, através de imagens e dados estatísticos.
- Canetas, Lápis de coloridos para produção de mensagens (texto ou figuras)
- ; - Cartolinas: para produção de mensagens (texto ou figuras) reproduzindo as causas e os cuidados que se devem ter no caso das Doenças sexualmente Transmissíveis;
- Espaço cultural para atividades culturais: Produção de teatro com grupos estudantis ou artistas da região visando a conscientização, prevenção, cuidados e tratamento das DST/HIV;
- Folders: imagens ilustrativas sobre DST/HIV;
- cartilha distribuição de cartilhas informativas - Palestras: aberta a comunidade com momentos para perguntas e respostas;
- Brindes: sorteios de quites de prevenção (preservativos) e trocas de informações coletivas aos participantes das palestras.
- Guloseimas: para o dia do encerramento das atividades e distribuição de quites de preservativos.

5.2- Planejamento da Intervenção.

O planejamento deverá ser preparado com no mínimo dois a três meses anterior a sua implantação. O processo de planejamento estratégico deve ser:

participativo, envolvendo todos os atores estratégicos como, por exemplo, instituições não governamentais, segmentos organizados da sociedade civil, setor privado, universidades e órgãos colegiados de participação e controle social, além das instituições responsáveis, no caso os Programas Saúde da Família, em todas as fases do trabalho, ou seja, desde a coleta de dados para a análise de situação até a formulação do plano estratégico e sua aplicação.

Os trabalhos deverão ser apresentado em 3 etapas. Podendo ser em três dias consecutivos ou em três finais de semana com 5 horas de atividades cada etapa. As atividade deve se estender a toda comunidade principalmente a jovens / adolescente e idosos, de forma a atingir o maior número possível de pessoas infectadas ou não. O desafio é como fazer que informação, que a maioria já tem, se torne uma ação continua que contribuía para a diminuição dos casos da doenças sexualmente transmissíveis, nesse caso a AIDS, sem excluir outras IST caso surja questionamentos.

1º etapa: Palestras, e questionários que deve ser respondidos por todos os participantes dos debates Rodas de conversa.

2ª etapa: Debates; Produção de textos e desenhos; e apresentação shows e teatros.

3: etapa - finalização das atividades: concretização de opiniões e distribuição de materiais educativos a respeito do tema; entrega de preservativos e Confraternização.

5.3- Resultados Esperados.

Foram observados, durante o trabalho de pesquisa e busca de dados clínicos dos pacientes infectados com o vírus da AIDs que mais de 54% dos profissionais não se consideram preparados para a realização do aconselhamento do teste rápido do HIV/AIDS, 61,0% não realizam o mapeamento do território de áreas que apresentam vulnerabilidade ao HIV/AIDS e 43,2% não faz busca ativa de prováveis pessoas infectadas pelo HIV/AIDS pelo grupo da Estratégia de Saúde da Família. No entanto, a utilização de equipamentos sociais pelos profissionais da ESF para realizar as ações de prevenção ao HIV/AIDS é uma importante estratégia para promover o envolvimento da comunidade e de lideranças locais na discussão e execução destas ações.

Portanto, esperamos que diante do quadro constatado, haja o compromisso do município com os profissionais da saúde oferecendo suporte técnico, financeiro e social para dar continuidade do projeto em questão como:

-capacitação técnica dos profissionais de saúde e funcionários dos serviços envolvidos nas ações de saúde em atendimento ao portador do Vírus HIV.

-Orientação, conscientização e prevenção de um planejamento familiar, (essas diretrizes já estão inserido nos programa Estratégia de Saúde da Família e Programas de Saúde da Família), no entanto, esse trabalho não tem um direcionamento específico para as famílias do paciente portador do vírus HIV, mas que deveria fazer parte do protocolo de atendimento e acolhimento melhorando a promoção para que os indicadores de saúde apresentassem resultados positivamente na redução de novos infectados.

-Distribuição de preservativos, que já existe e fica exposto em lugar de fácil acesso (talvez esse fato intimida as pessoas a pegarem os preservativos), palestras em datas programadas com distribuição de panfletos, preservativos, faixas e folders em locais estratégicos do município, ao menos três vezes ao ano.

-Orientação para a realização de testes rápidos e orientação quanto ao uso do preservativo nas consultas e sobre higiene pessoal.

-A identificação e o cadastramento de grupos populacionais mais vulneráveis para o HIV/AIDS

- Realizar o mapeamento da área de abrangência do município, e promover ações sociais e educacionais, considerando as áreas identificadas como de maior vulnerabilidade.

- Dar prioridades para as ações de prevenção e controle desses agravos.

-Promover ações que tanto facilitem o acesso da população aos serviços de saúde, quanto possibilitem aos profissionais de saúde a superação de preconceitos e discriminação.

6- PROPOSTA DE AVALIAÇÃO:

Fazer acompanhamento mensal dos já infectados registrando suas atitudes e conscientização sobre relacionamentos com novos parceiros, e métodos de prevenção. Espera-se que o resultado apareçam já nas próximas estatística do ano de 2021. Portanto, a avaliação consiste em acompanhamento dos indivíduos já infectados, avaliando suas conditas sociais. Analise dos indicadores sociais de saúde através das estatísticas nos cadastros da Secretaria Municipal de Saúde a nível de Município, de Estado e do Ministério da saúde. Dependendo dos resultados, se negativo implementar novas estratégias de intervenção. Se positivas aperfeiçoar as que já estão sendo implementadas.

7 - CRONOGRAMA:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul/21
Planejamento	x	x	x			
Literatura e pesquisas		x	x	x		
Montagem e de peça Teatrais e grupos musical			x	x		
Distribuição de Convites e Divulgação				x	x	
Preparação do Local				x	x	
Apresentação dos Trabalhos					x	
Resultados						x

FONTES BIBLIOGRAFICAS:

ABRIL Atitude: Aids, vivendo e convivendo com a AIDS. São Paulo 2019, Editora Abril.

BAND.com.br. SUSAM intensifica ações de DST em Parintins>
<https://noticias.band.uol.com.br/cidades/amazonas/noticias/100000610019/susam-intensifica-a%C3%A7%C3%B5es-de-dst-em-parintins.html>>acesso 08/jul/2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico DST/AIDS. Brasília, DF. 2012a. Disponível em: > Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/AIDS, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília

PLURIANUAL 2014 – 2017. Prefeitura Municipal De Parintins Plano >disponível em <https://parintins.am.gov.br/planejamento/12.pdf>-acesso 12/abr/2020

RODRIGUES. Gisele / redacao@diarioam.com.br, Amazonas Tem A Segunda Maior Taxa De Mortalidade Por HIV/Aids do País> <https://d24am.com/amazonas/amazonas-tem-a-segunda-maior-taxa-de-mortalidade-por-hiv-aids-do-pais/> Publicado em 28 de novembro de 2018 às 06:00

SAUDE. Coordenação Estadual de DST, Aids e Hepatites Virais-AM Secretaria de Estado de - AM Ministério da Saúde. Disponível em>[http:// bvsms. saude. gov.br/bvs/publicacoes/09metodo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/09metodo.pdf)-acesso em 28/Jun/2020.

SAUDE. Ministério da - Metodologia de Planejamento Estratégico para o HIV/Aids e outras DST no Brasil>disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/09metodo.pdf>-acessp 28/06/2020.

SAUDE. Ministério da, Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005. Brasília: Ministério da Saúde; 2008